

Rischbieter não vê saída próxima

Curitiba — Sem uma reforma estrutural, já que os problemas do País são basicamente políticos e não econômicos, pouco ou quase nada se consegue fazer no momento para mudar o quadro atual da economia brasileira, afirmou ontem o ex-ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, ao participar de um debate local sobre a nova política industrial. Segundo Rischbieter, se o momento já é complicado, a situação tende a piorar com os constantes boatos de um novo choque econômico ou congelamento.

“Acho difícil o governo tomar medidas a curto prazo para tentar mudar o quadro atual de nossa economia” disse o ex-ministro da Fazenda, lembrando que, apesar da crise, a economia brasileira continua mantendo um bom nível de desenvolvimento, principalmente no setor empresarial que está investindo e o País continua exportando.

Principal articulador dos trabalhadores nas negociações sobre o pacto antiinflacionário, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Luis Antônio de Medeiros, acha que a participação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) na discussão sobre o combate à inflação é inexorável. Em sua opinião, não há saída, hoje, para o Brasil que não passe por uma solução negociada.

Afirmou ainda que a proposta levada pelos dirigentes da CUT, na reunião de quinta-feira com a Fiesp, sobre o contrato coletivo de trabalho, deve ser discutida dentro do pacto social, embora, em sua opinião, ele não resolva o problema da inflação que precisa de uma política global.